

Relação Entre o Conceito de Si Próprio e a Percepção Social na Adolescência*

Cristina Antunes**
Anne Marie Fontaine***

Este estudo pretende avaliar a relação existente entre o apoio social e o conceito de si próprio na adolescência. Apresenta as relações entre a percepção do apoio social da família, dos amigos e dos professores e as várias dimensões do conceito de si próprio. Os instrumentos utilizados são as versões portuguesas do SSA de Vaux (Antunes e Fontaine, 1994) para avaliar a percepção de apoio social e do SDQ - 1 e SDQ- 11 de Marsh (Faria e Fontaine, 1990, Fontaine, 1991 a) para avaliar o conceito de si próprio. A amostra é constituída por 654 adolescentes de ambos os sexos e oriundos de níveis socio-económicos baixo e médio/alto. Os resultados indicam que a percepção de apoio social dos adolescentes se correlaciona com o conceito de si próprio e que esta correlação é diferenciada: a percepção de apoio dos amigos está mais relacionada com o conceito de si próprio na relação com os pares, a percepção de apoio da família está mais relacionada com o conceito de si próprio na relação com os pais e com a auto-estima global; a percepção de apoio dos professores está mais relacionada com o conceito de si próprio nas dimensões académicas.

O Apoio Social

Conceptualização do apoio social

O apoio social refere-se a funções desempenhadas por grupos ou pessoas significativas para um indivíduo, em determinadas situações da vida deste. Estas pessoas podem ser familiares, amigos, vizinhos, professores, etc., chamando-se ao conjunto por elas formado rede de relações sociais (*social networks*). A maioria dos estudos desenvolvidos nesta perspectiva, privilegia, na análise do apoio social a percepção que os indivíduos tem acerca deste. Esta percepção representa a crença generalizada desenvolvida pelos indivíduos de que são estimados, que os outros se interessam por eles, que estão disponíveis quando eles precisam e

que estão satisfeitos com as relações que têm (Heller, Swindle e Dusenbury, 1986).

A distinção entre percepção de apoio social e comportamentos de apoio social é talvez ilusória, uma vez que estes últimos são igualmente avaliados através das respostas de pessoas a questionários, pelo que a avaliação de características objectivas relativas, por exemplo, à estrutura da rede social, é sempre contaminada pela subjectividade das respostas do sujeito. Aliás, segundo Vaux (1988a, b, c), na maioria das vezes, a percepção corresponde à realidade, mas mesmo nas situações em que há divergência, por exemplo quando um acto é percebido como amável e simpático e na realidade o não foi, o que realmente conta para a pessoa é a sua própria percepção. É evidente que, quando por algum motivo a pessoa se torna consciente das suas ilusões, o resultado pode ter consequências negativas no seu bem-estar físico e psíquico.

O apoio social está longe de ser uma característica pessoal estável. É antes um processo complexo, transaccional e contínuo entre a pessoa e a sua rede social. Estas transacções têm lugar num contexto ecológico em constante transformação. A manutenção e desenvolvimento de uma rede de relações de apoio eficiente exige por parte do sujeito investimento e reciprocidade.

* Comunicação apresentada nas III Jornadas de Consulta Psicológica de Jovens e Adultos, Porto, 24-25 de Outubro de 1996.

** Professora Adjunta na Escola Superior de Enfermagem de Vila Real.

*** Professora Associada com Agregação na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da U. do Porto.

Além disso, os recursos da rede de apoio podem ser activados, quer espontaneamente, quando os seus membros se apercebem que a pessoa necessita de apoio quer quando procura activamente esse apoio. Neste caso, a pessoa selecciona cuidadosamente qual o melhor ou os melhores membros da rede capazes de lhe prestar o apoio específico de que necessita. Nesta selecção, a pessoa tem presentes as suas avaliações ou percepções subjectivas, mediante experiências anteriores de procura de apoio. Assim, este processo de transacção entre a pessoa e a rede de apoio ocorre num meio sempre em mudança e sujeito a múltiplas influências, tanto pessoais como contextuais. Depende também da capacidade da pessoa para dar e receber: as relações sociais envolvem obrigações mútuas. Ter algo para oferecer é uma condição necessária ao desenvolvimento e manutenção de uma rede de apoio. Com efeito, se a pessoa sente que não pode retribuir o apoio que os membros da rede lhe prestaram ou prestam, poderá recusar recebê-lo.

Modificações durante a adolescência

Pouca investigação experimental tem sido feita sobre o desenvolvimento do apoio social na infância e adolescência. A maior parte dos estudos com crianças são conduzidos de modo a demonstrar os efeitos do apoio social como amortecedor de factores de *stress* (Felton, 1989). Alguns estudos com adolescentes abordam também esta problemática, enquanto outros relacionam o desajustamento com características do adolescente ou do seu processo de desenvolvimento. Constata-se que na maioria dos estudos a focalização sobre aspectos desenvolvimentais levou os autores a investigar o impacto das redes de apoio social na adolescência. Com efeito, a adolescência representa um período da vida que se caracteriza pela expansão das redes de apoio e pela modificação da influência de cada uma, nomeadamente das redes constituídas pelos pais e pelos pares. As diferenças do apoio social entre os vários grupos de socialização do adolescente parece ser uma questão que merece mais investigação.

Conceito de si próprio

Conceptualização

A investigação sobre o *self* pôs em relevo, desde o final do século passado, uma distinção importante entre *self* como sujeito e *self* como objecto. Baldwin via o *self*, ou o "eu próprio" como sendo uma característica bipolar, desenvolvida no quadro de uma relação com o outro: "A minha noção de mim próprio desenvolve-se por imitação de ti e a minha noção de ti desenvolve-se no sentido da minha noção de mim próprio" (1897). Os outros constituem um espelho, no qual cada indivíduo crê ver imagens de si mais ou menos deformadas, imagens às quais ele pode conformar-se ou opor-se (Reuchlin, 1990). Para Shavelson e colaboradores (1976, 1982), o conceito de si próprio é uma percepção individual do *self*, formada através da experiência com o meio, das interacções com os outros significativos e das atribuições do seu próprio comportamento, que se traduz por um conjunto relativamente estável de atitudes face a si próprio. A maioria dos autores reconhece que o conceito de si próprio tem uma faceta descritiva e avaliativa (Harter, 1983, Marsh, 1986).

Apesar de alguma diversidade na definição do conceito de si próprio, podemos dizer que traduz, em termos gerais, a percepção que o sujeito tem de si próprio e em termos específicos, o conjunto de atitudes, sentimentos e conhecimentos acerca das capacidades, competências, aparência, aceitabilidade social e outras características pessoais. Estas percepções formam-se através da experiência nos vários contextos de vida em que o sujeito se move, nomeadamente através dos reforços do meio e dos outros significativos (Fontaine, 1991a).

De acordo com a perspectiva de Shavelson e colaboradores (1976), neste estudo assumimos que o conceito de si próprio é um constructo multidimensional e organizado hierarquicamente. A estrutura hierárquica do conceito de si próprio, avaliado no quadro desta perspectiva, foi comprovada em estudos sucessivos cujos resultados divergem unicamente no que diz respeito ao número de factores de segunda ordem necessários para explicar os dados: uns fazem apelo a dois

factores de segunda ordem (conceito académico e não académico), enquanto outros apresentam três (conceito académico verbal, conceito académico matemático e conceito não académico) (Marsh, 1989, Byrne e Shavelson, 1986).

Modificações com a idade

O desenvolvimento do conceito de si próprio durante a adolescência tem sido frequentemente inferido a partir das diferenças em função da idade.

Marsh, Barnes, Cairns e Tidman (1984), utilizando o *Self Description Questionnaire 1* (SDQ1) com alunos do 2º ao 5º ano de escolaridade, observaram uma progressiva redução do nível do conceito de si próprio com a idade, com excepção da dimensão associada às relações com os pais, que não se modifica, e da associada às relações com os pares, cuja redução se manifesta unicamente até ao 4º ano de escolaridade. A evolução do conceito de si próprio no princípio e meio da adolescência, contudo, traduz-se por uma recuperação dos níveis anteriores do conceito de si próprio, que no estudo de Marsh (1989) se opera a partir do 9º ano.

Fontaine (1991b), avaliando o conceito de si próprio, de crianças e adolescentes portugueses do 5º ao 9º ano de escolaridade (N=516), com a versão portuguesa dos instrumentos utilizados por Marsh, verificou também uma redução nos níveis de conceito de si próprio com o nível de escolaridade, interpretando-a como um sinal de realismo crescente. Este estudo contudo não revela sinais de estabilização para qualquer dimensão do conceito de si próprio, com excepção do conceito de aparência física, cuja redução é travada a partir do 7º ano. Além disso, o conceito de si próprio parece diferenciar-se com a idade, uma vez que as correlações entre as suas dimensões académicas e não académicas diminuem regularmente até ao 9º ano de escolaridade, o que já havia sido observado por Shavelson (Shavelson et al., 1976). Os resultados portugueses contradizem contudo os resultados de Marsh, que observou este tipo de fenómeno apenas até ao 5º ano de escolaridade (Marsh, 1989).

Objectivos do estudo

A investigação aqui apresentada tem como objectivo averiguar a relação (correlação) existente entre o apoio social e o conceito de si próprio. Uma vez que o conceito de si próprio se constrói em interacção com o meio, é legítimo esperar que certos factores relativos ao contexto, certas expectativas sociais, entre as quais as percepções do apoio social, possam influenciar positivamente o seu desenvolvimento. Além disso, dentro da perspectiva multidimensional adoptada prevê-se que certas dimensões do conceito de si próprio se relacionem preferencialmente com a percepção de apoio social de grupos específicos. A auto-estima ou auto-conceito global, é considerada uma dimensão relativamente estável do conceito de si próprio. Traduz o sentimento fundamental de valor pessoal que depende pouco das experiências actuais de sucesso ou fracasso nos diversos sectores da vida quotidiana, seria formada na infância a partir da relação da criança com a sua mãe (Rosenberg, 1985). Parece particularmente associada com o sentimento de segurança e de apoio fornecido pela família. As dimensões físicas e sociais do conceito de si próprio estarão mais relacionadas com o apoio dos amigos. Com efeito, os estudos de Coleman (1980) sugerem que entre os factores que determinam a popularidade no grupo de pares encontram-se a apresentação e aspecto físico, bem como a capacidade desportiva e a percepção de uma rede de apoio activa por parte dos amigos seria naturalmente associada ao sentimento de competência no estabelecimento e manutenção de amizades.

Finalmente, pensamos que as dimensões académicas do conceito de si próprio estarão mais relacionadas com o apoio dos professores e como os contextos ecológicos de desenvolvimento apresentam contornos específicos nas várias fases da adolescência, é provável que estas relações variem com a idade.

Assim, formulamos as seguintes hipóteses específicas:

H1: a percepção de apoio social está positivamente relacionada com o conceito de si próprio;

H2: a percepção de apoio social dos pares está mais fortemente relacionada com os

conceitos de competência nas relações com os pares e o conceito físico de si próprio do que a percepção de apoio das outras redes;

H3: a percepção de apoio da família está mais relacionado com o conceito de si próprio na relação com os pais e com o conceito global de si próprio do que a percepção de apoio das outras redes;

H4: a percepção de apoio dos professores está mais relacionada com os conceitos de competência académica do que a percepção de apoio das outras redes;

H5: Essas relações podem variar em função do ano de escolaridade;

Amostra

A amostra é constituída por 654 sujeitos, distribuídos por ambos os sexos e níveis socio-económicos (baixo e médio/alto), alunos do 6º ao 10º ano de escolaridade (a idade aproximada dos sujeitos é de 12, 13, 14, 15 e 16 anos, respectivamente por cada ano de escolaridade).

Instrumentos

O conceito de si próprio foi avaliado a partir da versão portuguesa do *Self Description Questionnaire - I* (SDQ -I), nos alunos do 5º, 6º, 7º e 8º anos de escolaridade e SDQ-II, nos

alunos do 9º e 10º anos de escolaridade. Estes instrumentos, construídos por Marsh (Marsh e Smith, 1983), assumem a estrutura hierárquica e multidimensional do conceito de si próprio (Fig. 1). As suas adaptações para a população portuguesa (Faria e Fontaine, 1990; Fontaine, 1991a) confirmaram as qualidades psicométricas da versão original.

O Apoio Social foi avaliado através da versão portuguesa da escala SSA (*Social Support Appraisals*) de Vaux (1988a), adaptada por Antunes e Fontaine (1994/95). Esta escala baseia-se na perspectiva de Cobb (1976) segundo a qual o apoio social traduz crenças de que se é amado, respeitado e estimado, assim como um sentimento de pertença a determinados grupos. Estas crenças constituem uma percepção subjectiva da ocorrência de interações confortantes e apoiantes que estão relacionadas com o tamanho real das redes de apoio, a proximidade das relações e a composição das redes (Vaux e Harrison, 1985). A versão original da escala SSA incluía três subescalas, que avaliam a percepção de apoio dos amigos, da família, dos outros em geral. A versão portuguesa acrescentou uma quarta sub-escala, avaliando a percepção de apoio dos professores (Antunes e Fontaine, 1994/95). Neste estudo só nos referimos aos resultados relativos às subescalas amigos, família e professores.

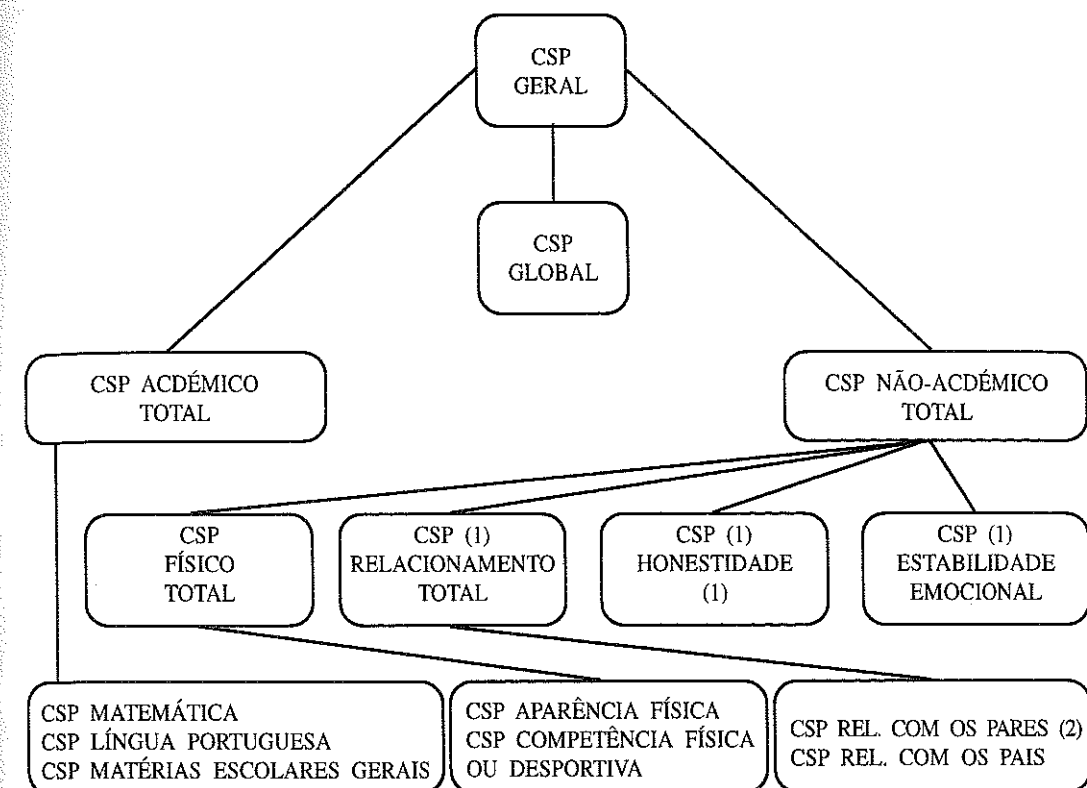
Quadro 1

Distribuição da amostra em função da repetência por ano de escolaridade e por nível sócio-económico. (N=654)

	REPETENTE	NÃO REPETENTE	TOTAL
ANO			
6.º	35	98	133
7.º	47	89	136
8.º	62	66	128
9.º	44	52	96
10.º	59	102	161
NSE			
Baixo	177	167	345
Médio/alto	70	240	309
TOTAL	247	407	654

Figura 1

Dimensões do conceito de si próprio no SDQ I e SDQ II (*Self Description Questionnaire*, Marsh et al, 1988)



(1) Estas dimensões não são avaliadas no SDQ I.

(2) O SDQ II diferencia ainda as dimensões: relação com os pares do mesmo sexo e relações com os pares do sexo oposto.

Resultados

Correlações da percepção do apoio social com as diversas dimensões do conceito de si próprio

Os resultados apresentados no Quadro 2 indicam que a percepção de apoio social dos amigos se correlaciona mais com o conceito de competência social na relação com os pares, influenciando provavelmente as correlações desta mesma percepção com o conceito de si próprio não-académico total e com o conceito de si próprio geral. Contrariamente às expectativas, a percepção de apoio dos amigos não se correlaciona mais com as dimensões físicas do conceito de si próprio do que a percepção de apoio das outras redes.

Observa-se também que a percepção de

apoio social da família se correlaciona mais com a dimensão do conceito de si próprio de competência na relação com os pais, reflectindo-se na correlação com a dimensão do conceito de si próprio social total e conceito de si próprio não académico-total, e ainda se correlaciona com o conceito de si próprio global e com o conceito de si próprio geral.

A percepção de apoio social dos professores correlaciona-se mais com as dimensões académicas do conceito de si próprio, e com o conceito de si próprio na relação com os pais.

Diferenças nas correlações em função do ano de escolaridade

Observando agora o Quadro 3, vemos

Quadro 2

Correlações entre a percepção de apoio social global, da família, amigos e professores com as várias dimensões do conceito de si próprio. (N=654)

	Apoio Social Global	Apoio Social dos Amigos	Apoio Social da Família	Apoio Social dos Professores
CSP na Matemática	.3078	*	.2619	.3582
CSP Língua Portuguesa	.3572	*	.2265	.4865
CSP Escolar Geral	.4451	.2359	.3023	.4409
CSP Académico Total	.4330	.1438	.3176	.5058
CSP Aparência Física	.2980	.1145	.2326	.2619
CSP Competência Física	.2562	.2471	.1205	.1725
CSP Físico Total	.3235	.2134	.2054	.2529
CSP Relação c/Pais	.4572	.1616	.5372	.2746
CSP Relação c/Pares	.4496	.4129	.2841	.2064
CSP Social Total	.5583	.3413	.4830	.3297
CSP Global	.4631	.2441	.4261	.3072
CSP Honestidade	.2659	*	.2597	.2234
CSP Estab. Emocional	.3167	.2996	.2407	*
CSP Não Acad. Total	.4780	.2775	.3804	.3385
CSP Geral	.5444	.2603	.4327	.4751

Todas as correlações são significativas a $p < .01$

CSP: Conceito de Si Próprio

* Correlação não significativa

que no 7º ano não há correlações entre as dimensões físicas do conceito de si próprio e a percepção de apoio social dos amigos. Nos 9º e 10º anos não há correlação entre o apoio social dos amigos e as dimensões académicas do conceito de si próprio.

A correlação da percepção do apoio social da família com o conceito de si próprio global, geral e na percepção de competência na relação com os pais não se altera significativamente no decorrer da escolaridade. É curioso observar, contudo, que a percepção de apoio da família não se correlaciona com as dimensões académicas do conceito de si próprio no 10º ano de escolaridade.

A percepção de apoio social dos professores mantém-se mais relacionada com as dimensões académicas do conceito de si próprio ao longo

da escolaridade (Quadro 5). Salienta-se, no entanto, que no 9º ano há uma ausência quase total da relação entre a percepção de apoio dos professores e as diversas dimensões do conceito de si próprio, com excepção do conceito de si próprio geral.

Discussão

O Homem é um ser social e, como tal, o seu desenvolvimento pode ser compreendido no processo transaccional que estabelece no seu contexto ecológico. Os estudos que têm sido realizados nesta área salientam a importância do apoio social no bem-estar e equilíbrio físico e psicológico da pessoa, nomeadamente na sua adaptação ao meio. Por sua vez, o conceito de si próprio, elemento central na personalidade, é visto como um dos

Quadro 3

Correlações entre o apoio social dos amigos, com as diferentes dimensões do conceito de si próprio. (N=654)

	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano	10.º Ano
CSP na Matemática	*	*	*	*	*
CSP Língua Portuguesa	.3067	.3015	.2785	*	*
CSP Escolar Geral	.3319	.2232	*	*	*
CSP Académico Total	.2822	.2859	*	*	*
CSP Aparência Física	.3766	*	.4091	.3170	.2385
CSP Competência Física	.3767	*	*	*	*
CSP Físico Total	.4302	*	.3047	.2925	.2621
CSP Relação c/Pais	.3447	.2702	.2331	*	*
CSP Relação c/Pares	.5220	.5188	.5763	.5571	.3460
CSP Social Total	.5112	.4667	.4775	.4803	.3607
CSP Global	.4540	.3364	.4602	.2855	.3751
CSP Honestidade	#	#	#	*	.2644
CSP Estab. Emocional	#	#	#	*	.3084
CSP Não Acad. Total	.5300	.3517	.4719	.4498	.4226
CSP Geral	.5068	.3618	.4447	.3582	.3739

Todas as correlações são significativas a $p < .01$

CSP: Conceito de Si Próprio

* Correlação não significativa

A dimensão não foi avaliada neste ano de escolaridade

factores mais importantes na adaptação da pessoa ao meio.

O principal objectivo deste trabalho consistiu na observação da relação diferencial entre a percepção de apoio social das redes de apoio constituídas pela família, amigos e professores, e as várias dimensões do conceito de si próprio, assim como as suas variações com a idade/ano de escolaridade. Em primeiro lugar, assumimos que a percepção de apoio social tem, para os jovens, mais importância do que os comportamentos de apoio efectivos que eles possam receber por parte dos outros. Além disso, prevíamos a existência de uma relação positiva entre o conceito de si próprio e o apoio social, uma vez que é aceite a influência dos contextos de socialização sobre

o desenvolvimento do conceito de si próprio.

Embora não possamos definir o sentido da causalidade, uma vez que as relações foram observadas num estudo transversal, os resultados apoiam a existência de uma relação significativa entre as diferentes dimensões do conceito de si próprio e a percepção de apoio das diferentes redes, o que confirma a nossa primeira hipótese (H1). Este resultado é de maior relevo, pois indica que os adolescentes poderão, de facto, utilizar diferentes tipos de recursos no desenvolvimento de diferentes dimensões do conceito de si próprio,

Como previsto (hipótese H3), o apoio social da família está significativamente correlacionado com o conceito de si próprio na relação com os pais e o conceito de si próprio

Quadro 4

Correlações entre o apoio social da família, com as diferentes dimensões do conceito de si próprio. (N=654)

	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano	10.º Ano
CSP na Matemática	*	.2772	.3318	*	*
CSP Língua Portuguesa	.2606	.3879	*	*	*
CSP Escolar Geral	.3417	.4703	.2560	.3570	*
CSP Académico Total	.3095	.4028	.3043	.2879	*
CSP Aparência Física	.3694	.2636	.2682	*	.2906
CSP Competência Física	.3508	.2380	*	*	.2005
CSP Físico Total	.4114	.2890	*	*	.3096
CSP Relação c/Pais	.6631	.6651	.5319	.7097	.6297
CSP Relação c/Pares	.4599	.4023	.3750	.2945	.2428
CSP Social Total	.6491	.6305	.5485	.5243	.4796
CSP Global	.4471	.4129	.3389	.4282	.4653
CSP Honestidade	#	#	#	.3339	.2105
CSP Estab. Emocional	#	#	#	.2996	.3122
CSP Não Acad. Total	.5675	.5234	.4217	.4580	.4982
CSP Geral	.5203	.5569	.4442	.5185	.4643

Todas as correlações são significativas a $p < .01$

CSP: Conceito de Si Próprio

* Correlação não significativa

A dimensão não foi avaliada neste ano de escolaridade

global. A dimensão do conceito de si próprio global, que traduz o sentimento geral de valor próprio, a auto-estima global do adolescente, está essencialmente associado à percepção de apoio da família. Estes dados vão de encontro às perspectivas de investigação mais recentes, que conferem aos pais e à família um papel preponderante como outros significativos dos adolescentes, como fontes de apoio no processo de individuação do adolescente, mais do que como fontes de conflito (Soares e Campos, 1988; Youniss e Smollar, 1985).

A percepção de apoio por parte dos professores relaciona-se também, embora menos intensamente, com o conceito de si próprio na relação com os pais. Esta relação leva-nos a pensar que talvez as relações quotidianas dos

adolescentes no contexto familiar sejam um factor de promoção das competências no seu relacionamento com os adultos em geral.

A percepção de apoio por parte dos professores também se relaciona com as dimensões académicas do conceito de si próprio tal com havíamos equacionado na hipótese H4. Como a percepção de apoio dos professores torna mais fácil a resolução de problemas que possam surgir no domínio académico, melhorando o nível de realização académica que, por sua vez, reforça o sentimento de competência do adolescente neste domínio.

A percepção de apoio dos amigos está relacionada com a percepção de competência nas relações com os pares, mas não se correlaciona mais intensamente com as dimensões

Quadro 5

Correlações entre o apoio social dos professores, com as diferentes dimensões do conceito de si próprio. (N=654)

	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano	10.º Ano
CSP na Matemática	*	*	.3511	*	*
CSP Língua Portuguesa	.3716	.3718	.2684	*	.2502
CSP Escolar Geral	.4331	.3974	.4296	*	.4244
CSP Académico Total	.3951	.3562	.4304	*	.3473
CSP Aparência Física	.2506	*	*	*	*
CSP Competência Física	*	*	*	*	*
CSP Físico Total	.2535	*	*	*	*
CSP Relação c/Pais	.3734	*	.2696	*	.3077
CSP Relação c/Pares	*	*	.3399	*	*
CSP Social Total	.4299	*	.3639	*	.2745
CSP Global	.4415	*	.3262	*	.2389
CSP Honestidade	#	#	#	*	.3342
CSP Estab. Emocional	#	#	#	*	*
CSP Não Acad. Total	.4022	*	.2762	*	.2421
CSP Geral	.4512	*	.4212	.3013	.3564

Todas as correlações são significativas a $p < .01$

CSP: Conceito de Si Próprio

* Correlação não significativa

A dimensão não foi avaliada neste ano de escolaridade

físicas do conceito de si próprio do que a percepção de apoio das outras redes. Compreende-se que os pares, nas suas exigências em relação às características físicas (que assumem uma grande importância nesta idade) sejam mais uma fonte de *stress* do que de valorização em relação ao conceito de si próprio físico. A nossa segunda hipótese (M), foi assim parcialmente infirmada.

Relativamente à variação da relação entre a percepção de apoio social e conceito de si próprio em função do ano de escolaridade, analisaremos apenas alguns resultados que nos parecem mais relevantes. Um deles diz respeito à ausência de relação entre a percepção de apoio dos professores e as diversas dimensões do conceito de si próprio no 9.º ano de esco-

laridade. Este fenómeno pode ser observado também em relação ao conceito de competência académica própria, aspecto mais relacionado com a percepção de apoio dos professores nos outros anos de escolaridade. Sabemos que o 9.º ano de escolaridade é um ano escolar crítico, uma vez que os adolescentes têm que fazer uma escolha vocacional, mais ou menos restritiva do seu percurso académico futuro, escolha essa para a qual muitas vezes não estão preparados. Esta mudança implica, frequentemente, mudança de estabelecimento de ensino e de professores, com os esforços de adaptação consequentes. É possível que estes factores, em conjunto, possam determinar uma percepção de baixo apoio por parte dos representantes do sistema de ensino mais próximos

dos alunos, que são naturalmente os professores.

A correlação entre o apoio dos amigos e as dimensões acadêmicas do conceito de si próprio desaparece a partir do 8.º ano de escolaridade, salvo para a competência em Português, e mais claramente nos 9.º e 10.º anos em todas as dimensões do conceito de competência acadêmico. O possível aumento da competitividade acadêmica com o avanço da escolaridade talvez possa explicar estes resultados. Com efeito, esta competitividade cria uma relação de interdependência negativa entre alunos (Ames, 1984). O receio do julgamento público de incompetência leva os alunos a adoptar estratégias de manipulação da sua imagem pública de modo a proteger a sua auto-estima. Neste contexto, os alunos não podem contar muito com o apoio social dos amigos para a manutenção ou promoção do conceito de si próprio académico.

No 10.º ano observa-se que a percepção de apoio da família não se correlaciona com as dimensões académicas do conceito de si próprio. É provável que os adolescentes, uma vez iniciado o processo de individuação assim como a diferenciação progressiva do conceito de si próprio (Fontaine, 1991a,h), utilizem outros mecanismos para promover e manter o conceito de si próprio, que não o apoio da família. Além do mais, nos 9º e 10º anos de escolaridade o adolescente tem que fazer ou já fez uma escolha vocacional, a qual, por vezes, contraria a vontade dos pais, o que poderá também explicar estes resultados.

Em termos gerais, podemos considerar que o conceito de si próprio académico é progressivamente mais dependente da análise da informação proveniente da realidade, nomeadamente dos resultados escolares e da posição relativa do sujeito no seio dos seus grupos de referência. Na medida em que no domínio académico existe informação objectiva disponível, esta terá um papel saliente no desenvolvimento do conceito de si próprio (Fontaine, 1995).

A correlação da percepção de apoio social da família com o conceito de si próprio global, geral e na percepção de competência na relação com os pais não se altera significativamente no decorrer da escolaridade, o que

reforça a convicção do papel preponderante da família como fonte de apoio durante a adolescência.

Ao termo desta discussão, várias questões permanecem em aberto. Em que idade é que os adolescentes realmente começam a diferenciar o apoio dos diferentes grupos sociais? Quando, como e para quê os adolescentes utilizam diferentes fontes das suas redes de apoio?...

Os nossos dados não permitem evidenciar as relações de causalidade entre o apoio social e o conceito de si próprio. Será que o apoio social influencia positivamente a visão de si próprio do adolescente ou será, pelo contrário, o conceito de si próprio, desenvolvido com base noutros mecanismos, que influencia o modo como o adolescente interage com os outros, constrói a sua rede de apoio social e, consequentemente, percepção o apoio recebido? Será que o sentido desta relação varia com a idade? A resposta a estas questões relativas a causalidade exigiria a realização de estudos longitudinais especialmente concebidos para este fim.

A resposta a estas questões poderá ser um passo importante na planificação de intervenções psicológicas com vista à promoção do desenvolvimento. Se o apoio social influencia mais desenvolvimento do conceito de si próprio do que contrário, a baixa percepção do apoio social dos professores por parte dos adolescentes é preocupante. Sendo a escola um dos contextos de vida mais importantes para o adolescente, os professores representam um dos veículos de formação e socialização essencial e uma fonte de apoio social importante. Como potenciar este apoio?

Bibliografia

- Ames, C. (1984). Competitive, cooperative, and individualistic structures: A cognitive motivational analysis. In R. Ames & C. Ames (Eds.) *Research on motivation in education: Student motivation, vol. 1* (pp 177-207). NY: Academic Press.
- Antunes, C. e Fontaine, A.M. (1994/95). Diferenças na Percepção de Apoio Social na Adolescência: adaptação de uma escala: o "Social Support Appraisals" (SSA) de

- Vaux et al (1980). *Cadernos de Consulta Psicológica*, 10/11, 115-128.
- *Baldwin J.M. (1897). *Social and ethical interpretations in mental development*. New York: Macmillan
- Byrne, B.M., & Shavelson, R.J. (1986). On the structure of adolescent self-concept. *Journal of Educational Psychology*, 78, 481-474
- Cobb S. (1976) Social support as a moderator of life stress. *Psychosomatic Medicine*, 38, 300-314.
- Coleman, J.C. (1980). Friendship and the peer group in adolescence. In J. Adelson (Ed.) *Handbook of Adolescent Psychology* (cap 12). New York: John Wiley and Sons.
- Faria, L., & Fontaine, A. (1990). Avaliação do conceito de si próprio de adolescentes: adaptação do SDQ-1 de Marsh à população portuguesa. *Cadernos de Consulta Psicológica*, 6, 97-106.
- Felton, D. (1989). *The social Support of Junior High School Children and its role as a moderator of the effects of parental divorce and, other family stressors*. A dissertation submitted in partial fulfillment of the requirements for the degree of doctor of Philosophy. Department of Psychology in the Graduate School: Southern Illinois University at Carbondale.
- Fontaine, A.M. (1991a). O conceito de si próprio no ensino secundário: processo de desenvolvimento diferencial. *Cadernos de Consulta Psicológica*, 7, 33-54.
- Fontaine, A.M. (1991b). Desenvolvimento do conceito de si próprio e realização escolar na adolescência. *Psychologica*, 5, 13-31.
- Fontaine, A.M. (1995). Self-concept and motivation during adolescence: their influence on school achievement. In A. Oosterwegel & R.A. Wicklund (Eds.): *The self in European and North-American Culture: Development and Processes*. Amsterdam: Kluwer Academic Publisher.
- Harter, S. (1983). Developmental perspectives on the self-system. In E.M. Hetherington (Ed.), *Handbook of Child Psychology*. N.Y.: Wiley (275-385).
- Heller, K., Swindle, R., & Dusenbury, L. (1986). Component social support processes: comments and integration. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 54, 466-470.
- Marsh, H.W. (1986). Global self-esteem: its relation to specific facets of self-concept and their importance. *Journal of Personality and Social Psychology*, 51, 1224-1236.
- Marsh, H.W. (1989). Age and sex effects in multiple dimensions of self-concept: pre-adolescence to early adulthood. *Journal of Educational Psychology*, 81, 417-430.
- Marsh, H.W., Barnes, J., Cairns, L. & Tidma, M. (1984). Self-description questionnaire: age and sex effects in the structure and level of self-concept for preadolescent children. *Journal of Educational Psychology*, 76, 940-956.
- Marsh, H.W., Byrne, B.M. & Shavelson, R.J. (1988).
- Marsh, H.W., Parker, J.W. & Barnes (1985).
- Marsh, H.W., & Smith, I.D. (1983). Self-concept: reliability, stability, dimensionality, validity and the measurement of change. *Journal of Educational Psychology*, 75, 772-790.
- Nicholls, J.G. (1984). Conceptions of ability and achievement motivation. In R. Ames & C. Ames (Eds.) *Research on motivation in education: Student motivation, vol. 1* (pp 39-73). NY: Academic Press.
- Reuchlin, M. (1990). *Les differences individuelles dans le développement conatif de l'enfant*. Paris: PUF
- Rosenberg, M. (1985). Self-concept and psychological well-being in adolescence. In R.L. Leahy (Ed.). *The development of the self*. Orlando: Academic Press, 205-246.
- Shavelson R.J., & Bolus R. (1982). Self-concept: the interplay of theory and methods. *Journal of Educational Psychology*, 74, 3-17.
- Shavelson R.J., Hubner J.J., & Stanton J.C. (1976). Self-concept: validation of construct interpretations. *Review of Educational Research*, 46, 407-441.
- Soares I., & Campos B.P. (1988). Vinculação e autonomia na relação do adolescente. *Cadernos de Consulta Psicológica*, 4, 57-64.
- Vaux A., (1988a). *Social Support, Theory, Research and Interventions*. New York: Praeger.
- Vaux A., (1988b). Social and personal factors in loneliness. *Journal of Social and Clinical Psychology*, 6, 462-471.

* Bibliografia não consultada directamente

Vaux A., (1988c). Social and emotional loneliness - the role of social and personal characteristics. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 14, 722-734.

Vaux, A., & Harrison, D. (1985). Support net-work characteristics associated with support satisfaction and perceived support. *American Journal of Community Psychology*, 13, 245-269.

Youniss L., & Smollar, J. (1985). *Adolescent Relations with Mothers, Fathers, and Friends*. Chicago: The University of Chicago Press.

Abstract

Antunes, C. & Fontaine, A.M. Relationship between the Concept and Social Support during Adolescence. *Cadernos de Consulta Psicológica*, 12, 1996, 81-92. This study examines the relation between two variables: self-concept and social support during adolescence. Self-concept was assessed with Marsh's Self Description Questionnaire (SDQ I and SDQ II) in its Portuguese version (Faria and Fontaine, 1990, Fontaine, 1991). Social support was assessed with the Portuguese version of Vaux's Social Support Appraisals questionnaire (SSA), developed by Antunes and Fontaine (1994/95). The Portuguese version of SSA assesses appraisals of social support from four network sets: family, peers, teachers and other people in general. The sample is constituted by 654 boys and girls from low and middle/high socio/economic status and from 6th to 10th grade. Results indicate that these two variables are correlated in a differential way: social support appraisals from family are more correlated to self-concept in

relationship with family, social support appraisals from peers are more correlated with self-concept in relationship with peers and social support appraisals from teachers are more correlated with academic dimensions of self-concept.

Résumé

Antunes, C., & Fontaine, A.M. Le Concept de Soi et la Perception d'appui soice à l'adolescence. *Cadernos de Consulta Psicológica*, 12, 1996, 81-92. Cette étude examine les relations entre le concept de soi et la perception d'appui social à l'adolescence. Le concept de soi a été évalué grâce à la version portugaise du Self Description Questionnaire, de Marsh (SDQ I et SDQ II) (Faria et Fontaine, 1990, Fontaine, 1991). La version portugaise du Social Support Appraisals Questionnaire de Vaux (Antunes et Fontaine, 1994/95) a été utilisée pour évaluer la perception de l'appui social de quatre réseaux distincts: la famille, les pairs, les professeurs et les autres en général. L'échantillon est formé de 654 élèves de la 6^e à la 11^e année de scolarité, garçons et filles appartenant aux diverses classes sociaux. Les résultats mettent en évidence des relations spécifiques entre perception d'appui et concept de soi: La perception d'appui social de la famille est associée au concept de compétence personnelle dans les relations avec les parents et à l'estime globale de soi; La perception d'appui des amis est plus liée à la perception de compétences sociale en relation aux pairs et la perception d'appui des professeurs aux concepts de compétence académiques.